

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

MISSADO PELA
DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pró - Monumento

A Liga dos Combatentes e a Associação Comercial de Guimarães

E' necessário, indispensável mesmo, que estes dois organismos — além de outros — se convençam do quanto podem e valem na vida vimaranense e, conseqüentemente, das responsabilidades que sobre eles impendem quando se trata de elevar a terra que foi o nosso berço. Por motivos que é preferível esquecer, para nos desviarmos do campo das recriminações, o que é certo é que, tanto a Liga como a Associação Comercial, até ao presente, não deram rendimento apreciável para a obra do Monumento dos mortos da Grande Guerra. O mal de que estes dois organismos sofriam está remediado, ao que parece; e o que é, então, necessário? uma só coisa: vontade firme, resoluta, arrojada, intemerata e altisonante de trabalhar por Guimarães; pela nossa terra!

contribuindo, por todos os meios, para auxiliar a Câmara a levar a cabo a construção do Monumento que há-de glorificar os nossos irmãos que morreram pela Pátria, e que nos há-de lavar a nós todos, dessa mancha vergonhosa para as nossas consciências de vimaranenses, com mais obrigações, que qualquer outra terra, na prática das virtudes cívicas, que são o espelho da educação e instrução dum povo. De que nos serve badalarmos, aos quatro ventos, o título glorioso de sermos filhos da terra donde irradiou a nossa sacrossanta Nacionalidade e da nossa Independência se, ao tratar-se de actos do mais acendrado civismo, nos deixamos ficar para a recatada, cedendo aos outros o lugar de honra, na vanguarda? Eu exemplifico: — Braga e Viana, por exemplo, não têm a subida honra que nós temos, não é verdade? Pois tomaram-nos a dianteira — e há quantos anos! — na construção dos seus monumentos! Que tristeza! Que desolação! Que vergonha!

Vem, salvo erro, de 1922, a ideia da construção do monumento, há três anos! Vinha a tempo, não ao tempo preciso para mantermos intactos os nossos pergaminhos que nenhuma outra terra tem; enfim, vinha a tempo. A ideia que, só por si, nobilitava a alma que a criou e exaltava a alma que a desejava corporizar, caiu com a saída das cadeiras do poder, dos vereadores de então. E, durante três longos anos, continuamos a ostentar os nossos pergaminhos, não praticando, antes esquecendo e, conseqüentemente, desprezando, esse acto cívico que há desassete anos nos é imposto dia a dia, hora a hora, momento a momento, à nossa consciência, à nossa alma, ao nosso coração, como ao nosso brío, à nossa honra e à nossa dignidade de vimaranenses, cientes e conscientes cidadãos duma Pátria livre e independente, e não farrapos humanos suportando o jugo estranho e as algemas, torturantes, da escravidão humilhante e martirizante. Ex.^{ma} Direcção da Liga dos

Pequeninas coisas...

As pequeninas coisas que pensamos
E para nós guardamos com cuidado,
São como ricas jóias que encerramos.
Num cofre bem seguro e bem fechado...

Coisas que se as ouvisse alguém, riria
Chamando-lhe palavras, frases belas...
E por mais que as ouvisse não teria
O dom de perscrutá-las, compreendê-las...

As pequeninas coisas quasi são
Dentro de nós tão grandes, valiosas,
Como dentro da vida um coração
Com suas pulsações harmoniosas...

Um nada quantas vezes vale tanto
Como um muito que tem alto valor...
Há nadas a fulgir na luz do pranto
Que nos dizem o quanto é grande a dor!...

Há nadas num sorriso de mulher
Que exprimem toda a ânsia da beleza!...
— Sorriso que nos faz enlouquecer
Com todos os seus nadas de grandeza!...

Uma palavra, apenas, nos magoa
Quando sai duma boca envenenada...
A's vezes punge tanto uma pessoa
Uma palavra só, um quasi nada...

Julho de 1935. DELFIM DE GUIMARÃIS.

Pró - Monumento

aos Mortos da Grande Guerra

RESTITUIÇÃO

Vimaranenses, já se vislumbra o raizar
Da aurora da justiça humana devedora,
Que sobrevoando a terra insigne, inda credora,
Renasce em nosso peito a esp'rança a verdejar!...

A homenagem maior que devemos prestar
A êsses Mortos da Guerra, evocando excelsa hora,
E' dar o Batalhão à Terra acolhedora,
— Justiça que os Heróis não cessam de clamar!

Reclama Guimarães, olha em frente, e sentido:
Urge que te olhem bem os Poderes briosos,
Onde o trabalho é luz, honrado, ennobrecido.

— Ao surgir o Padrão aos Mortos Gloriosos
Que vibrem os clarins do 20 restituído
Aos pátrios corações gratos e saudosos.

PORTO, 2 — VII — 1935. FREITAS SOARES.

GAZETILHA

O' Giranda, Girandinha
Que andas sempre a cirandar...
O' Miranda, Mirandinha
Que andas sempre a mirandar,
Vamos dar uma voltinha,
Uma voltinha vamos dar:

Tu tens de dizer-me a sério
O' reinado dos Mirandas,
Se o teu erro é critério
E' de quem tudo lo mauda!
Tem cuidado: — o teu império
Tanto anda que desanda.

Louvas a situação
Porque tens grande barriga,
E aquela Inspecção
Escolar é coisa antiga;
— Mas ainda com razão
Tua gamela periga.

Quem te deu a ousadia
De cometer tanto abuso?
E' a eterna mania?
Esse foi sempre o teu uso?
— Essa tua monarquia
Não é para o povo luso.

Mui a sério, não me rio:
"Pela escada fez lançar
Seu infeliz senhorio,
Quando a renda foi buscar..."
— Eis aqui o torpe brío
Dêsse impostor escolar!

Pois está mesmo a finir
O reinado dos Mirandas;
Já podia ir a confessar:
Triste rei, nunca mais mandas!
— Pois com esse teu mandar
Cheiras mal que tresandas.

O' Giranda, Girandinha
Não andes a cirandar...
O' Miranda, Mirandinha
Não andes a mirandar;
— Ou tu procedes com linha,
Ou mais voltas vamos dar.

Feiras Francas de S. Gualter

Ainda não está organizado o programa das Feiras Francas de S. Gualter, a realizar, nesta cidade, nos dias 3, 4 e 5 de Agosto próximo. Sabemos, no entanto, que serão conferidos valiosos prémios aos melhores expositores de gado bovino e cavalari; que se realizam festivais no Largo da República do Brazil e no Jardim Público com feéricas iluminações a electricidade, concertos pelas bandas dos B. V. de Guimarães, do Pevidem e das Oficinas de S. José, fôgo dos afamados pirotécnicos de Ponte da Barca, Lanhelas, Rio Tinto e Taipas, uma ginkana de automóveis, etc., etc.

No Largo da República do Brazil continuam a construir-se muitas barracas destinadas à venda de vários artigos durante as Feiras.

ciar para breve o início das obras, o subsídio deixasse de existir e quem tomou o compromisso da remodelação do teatro se desligasse de tal... Mas, não nos admira porque ainda há pouco se passou coisa idêntica com aquele caso que julgavamos resolvido — o das Festas da Cidade.

Vamos vivendo na ilusão vendo em sonhos um teatro lindo que na realidade não passa dum conto... duma fantasia, de palavras que não puderam transformar-se numa boa e prometida acção.

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães promoveu, na noite de segunda-feira, uma reunião na sede da Associação Comercial e Industrial de Guimarães. Ali compareceram alguns vimaranenses, aos quais o sr. A. L. de Carvalho, em nome daquele organismo, expôs os fins da reunião, historiando, anteriormente, o assunto do teatro.

Falaram, depois, os srs. Joaquim Laranjeiro dos Reis, João Teixeira de Aguiar, dr. Fernando Aires, Silvino Alves de Sousa e outros cavalheiros. Alguns destes srs. censuraram, e muito bem, a atitude da C. A. da Câmara por esta abandonar a obra de reconstrução do Teatro depois de ter tomado um compromisso em que a cidade inteira confiou.

Depois duma larga discussão, ficou resolvido que uma comissão composta pelos srs. A. L. de Carvalho e Silvino Alves de Sousa, representando, respectivamente, a S. de D. e P. de Guimarães e a Associação Comercial e Industrial, João Teixeira de Aguiar e dr. Fernando Aires estudem convenientemente o assunto e redijam uma representação que brevemente será entregue à C. A. da Câmara.

Gostamos muito da maneira rasgada como os srs. João Teixeira de Aguiar e dr. Fernando Aires discutiram, naquela reunião, o assunto que a ela deu origem. Falaram, ambos, desassombradamente e com conhecimentos. Devemos felicitá-los. Também louvamos a atitude da S. D. e P. de Guimarães que deu, assim, uma prova de vitalidade.

Considerações

Ninguém deve ter dúvidas sobre a imperiosa necessidade de se reduzir ao mínimo a deplorável percentagem de analfabetos do nosso país, que é, além de prejudicial, uma vergonha nacional. Se lançarmos mão das Estatísticas de outros países da Europa, veremos, no que diz respeito a este assunto, que Portugal é aquele que tem mais analfabetos, mal que já vem de muito tempo, embora a sua solução seja uma daquelas que deve impor-se à consciência nacional.

Encontramo-nos, pois, na presença dum problema que não pode deixar de ser devidamente estudado, a-fim-de que nos possamos colocar ao lado de outros países europeus, onde a causa da instrução está em primeiro plano, porque só assim se pode conhecer a verdadeira civilização dum povo. A-pesar-de pertencermos a um país pequeno quanto a população, esta circunstância nada justifica, visto que outros, mais pequenos do que o nosso, como a Dinamarca, a Finlândia, a Noruega, etc., têm uma diminuta percentagem de analfabetos. Em outros, como a Polónia, que tem uma população de 30 milhões de habitantes, só 4% são considerados analfabetos; na Checoslováquia, com 15 milhões de habitantes, as escolas primárias têm uma frequência de 100%, o mesmo sucedendo na Suécia, que tem uma população igual à nossa.

Verifica-se, em face dos números, que a nossa instrução primária se encontra insuficientemente defendida, quer comparando-a com a de países menos populosos do que o nosso, quer com a de outros que estão em igualdade de circunstâncias, quer, ainda, com a de aqueles cuja população é superior. E assim se chega à dolorosa conclusão de que a instrução popular em Portugal está muito longe de chegar à meta da realidade. E' uma verdade amarga, mas que deve dizer-se, sobretudo nesta ocasião em que se fala na criação de mais catorze mil escolas primárias, não necessárias à cultura da nossa mocidade e ao engrandecimento do nome glorioso do nosso país. Cuidar a sério do problema da instrução, designadamente no que diz respeito ao ensino primário e técnico, é contribuir para a felicidade dum povo, é satisfazer uma aspiração nacional, é, enfim, praticar um acto de justiça digno dos aplausos de todos. Referindo-nos, apenas, aos dois ramos de ensino citados, não queremos com isto discordar da utilidade do ensino secundário, superior e artístico. O nosso ponto de vista baseia-se num raciocínio de absoluta independência e ao mesmo tempo de grande oportunidade, atendendo ao que nos consta passar-se nas instâncias superiores sobre este magno problema.

Padre João Duarte de Macedo

Passou, no dia 18 do corrente, o oitavo aniversário da morte do padre João Duarte de Macedo, que durante largos anos pastoreou a freguesia de Donim, do nosso concelho. Alma cheia de bondade, coração propenso ao bem, ao mesmo tempo que cuidava das almas dos seus paroquianos, era o seu procurador diligente e oportuno em todos os assuntos da vida material, tratando-os até com disvelo e carinho nos casos de doença. Era o verdadeiro exemplar do padre talhado para a aldeia. Talvez, porém, não tenha, hoje, meia dúzia de criaturas que se lem-

Da Capital

MESTRES

Frederic Lefèvre é, nos domínios do jornalismo moderno, o mais completo, o mais apaixonado e o mais notável dos mestres. Os seus livros são periódicos abertos, sempre vivos e palpitantes, sempre oportunos e actualis.

Mas mais actuais e mais oportunas são as suas entrevistas, as suas *Uma hora com...*, os seus discernimentos, os seus pensamentos, a *ingenuidade* maliciosa dos seus raciocínios, a maneira única, original e superior que caracteriza a exposição dos seus colóquios com as mais gradas e as mais importantes figuras do Mundo.

Encontra-se em Lisboa este homem.

Que quer êle? Ver Lisboa? O que quer é encher algumas páginas do seu «Les Nouvelles Litteraires» com a descrição a nú do Portugal moderno.

Vai entrevistar o nosso primeiro ministro. Não lhe falará, porém, de política. Quere auscultá-lo como homem, estudar a sua psicologia, penetrar o seu pensamento, revelar a sua personalidade psíquica.

Como o consegue? Antes do político existiu o homem. Pois Lefèvre, parte da *causa primária*, sem que os seus trabalhos saiam à priori...

Entende, por isso, antes do político dever dissecar o homem.

Ele próprio já o afirmou: vai interrogar Salazar acerca do Amor.

Que pensa o Presidente do Governo do Amor? Da resposta a este quesito depende o juízo de Lefèvre acerca de Salazar.

E não deixa de ser atilado. Examina o sentimento para concluir do pensamento. Penetra as intenções para se aperceber da Obra.

Não que Lefèvre não vem aprender. O jornalismo em França é um facto... Mas que facto!...

ESTUFA

Lisboa abafa de calor. Por tóda a parte janelas abertas, colarinhos desapertados, gravatas torcidas, mangas arregaçadas e... mangas de camisa.

Mas é verdade. Em Lisboa está a viver-se sem casaco. Os homens passeiam-se de casaco no braço como qualquer gárdine. E mesmo assim...

Sua-se constantemente, beberica-se cerveja, capilés, e... água quando a há.

Na Avenida da Liberdade, no jardim da Estrêla, nas margens do Tejo, em tóda a parte enfim, em que a fresca é mais solícita se vêem lisboetas a pernoitar, abertos, arregaçados, quasi despidos.

Ah, que se não fosse a polícia!

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

servindo-se de seguras amizades, ter ido, no mesmo dia, explicar-se a el-rei. No entanto, meses volvidos e depois de um grandioso banquete, o receloso de agora, partia de Espanha, fixando-se novamente em Paris. Ocupou, então, um lugar directivo no Comité da Imprensa a donde saiu devido às famosas polémicas que sustentou com Maurras.

Espirito generoso e disciplinado, apesar de tudo, contribuiu imenso para a alteração de certos privilégios nos domínios sindicais do jornalismo francês, renunciando, todavia, às bealices com que os inimigos de Maurras o tentaram premiar.

Os seus últimos anos em França, passou os quasi exclusivamente como correspondente, aliás brihantissimo e disputado, de alguns jornais japoneses, chineses e alemães. Desde 1932 já, que eu tinha esquecido o seu nome. Soube o ausente de Paris, mas nunca me passou pela ideia que tive se voltado à Pátria. O telegrama da Reuter, no entanto, dando conta da condenação pelo Supremo Tribunal de Kiang Su de um Chung Yuan, editor do jornal que se permitiu a veleidade de comentar desfavoravelmente uma atitude do Imperador, fez-me recordar esse homem, intransigente e teimoso, mas sem dúvida, honesto, batalhador, de processos sempre claros na luta.

Será o mesmo? Creio que sim. Capaz de dizer frente a frente, cara a cara, sem reticencias, sem rodeios, tudo o que pensa mesmo acerca de um Imperador, só Chung Yuan.

É possível, porém, que não seja êle. Pode dar-se o caso de o editor do «New Life Weekly», ser uma reedição de Chung Yuan...

Dest'arte, constatamos que a divina Poesia não se manifesta somente no campo restricto dos versos regidos pela métrica e suas regras morfológicas, mas também a surpreendemos (e quantas vezes se nos apresenta mais bela de encantos?) nos domínios mais largos da prosa cuja essência tenha sido refinada no mesmo laboratório do coração, que penetra no mais íntimo das almas; e a vossa, além dum flagrante valor literário tem esse delicadíssimo condão.

A verdadeira poesia Encerra tódo o amor Das meigas flor's da harmonia Entre os espinhos da Dór.

E, assim, a minha sensibilidade senti os efêlvios metapsíquicos, dum alma grandemente generosa e na qual a minha agradavelmente reconhece ter encontrado uma irmã extremamente gentil, entre as vibrações do éter que se harmonizam para a — *Vida do Espírito* — cujo abraço fraternal se anticipa às apresentações pessoais e protocolares da vida terrena, pela lei tangente da simpatia das almas que se enlaçam, dominando os obstáculos do tempo e do espaço.

Desculpe-me esta despretenciosa carta e creia-me

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

servindo-se de seguras amizades, ter ido, no mesmo dia, explicar-se a el-rei. No entanto, meses volvidos e depois de um grandioso banquete, o receloso de agora, partia de Espanha, fixando-se novamente em Paris. Ocupou, então, um lugar directivo no Comité da Imprensa a donde saiu devido às famosas polémicas que sustentou com Maurras.

Espirito generoso e disciplinado, apesar de tudo, contribuiu imenso para a alteração de certos privilégios nos domínios sindicais do jornalismo francês, renunciando, todavia, às bealices com que os inimigos de Maurras o tentaram premiar.

Os seus últimos anos em França, passou os quasi exclusivamente como correspondente, aliás brihantissimo e disputado, de alguns jornais japoneses, chineses e alemães. Desde 1932 já, que eu tinha esquecido o seu nome. Soube o ausente de Paris, mas nunca me passou pela ideia que tive se voltado à Pátria. O telegrama da Reuter, no entanto, dando conta da condenação pelo Supremo Tribunal de Kiang Su de um Chung Yuan, editor do jornal que se permitiu a veleidade de comentar desfavoravelmente uma atitude do Imperador, fez-me recordar esse homem, intransigente e teimoso, mas sem dúvida, honesto, batalhador, de processos sempre claros na luta.

Será o mesmo? Creio que sim. Capaz de dizer frente a frente, cara a cara, sem reticencias, sem rodeios, tudo o que pensa mesmo acerca de um Imperador, só Chung Yuan.

É possível, porém, que não seja êle. Pode dar-se o caso de o editor do «New Life Weekly», ser uma reedição de Chung Yuan...

Dest'arte, constatamos que a divina Poesia não se manifesta somente no campo restricto dos versos regidos pela métrica e suas regras morfológicas, mas também a surpreendemos (e quantas vezes se nos apresenta mais bela de encantos?) nos domínios mais largos da prosa cuja essência tenha sido refinada no mesmo laboratório do coração, que penetra no mais íntimo das almas; e a vossa, além dum flagrante valor literário tem esse delicadíssimo condão.

A verdadeira poesia Encerra tódo o amor Das meigas flor's da harmonia Entre os espinhos da Dór.

E, assim, a minha sensibilidade senti os efêlvios metapsíquicos, dum alma grandemente generosa e na qual a minha agradavelmente reconhece ter encontrado uma irmã extremamente gentil, entre as vibrações do éter que se harmonizam para a — *Vida do Espírito* — cujo abraço fraternal se anticipa às apresentações pessoais e protocolares da vida terrena, pela lei tangente da simpatia das almas que se enlaçam, dominando os obstáculos do tempo e do espaço.

Desculpe-me esta despretenciosa carta e creia-me

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

comprovada idoneidade comercial e a sua frequência, por parte de comerciantes e produtores, é facultativa, pois uns e outros podem delegar num corretor a compra ou a venda das mercadorias que constam da lista em vigor (substâncias alimenticias e matérias primas), o qual assume tóda a responsabilidade pela perfeita execução da operação de que foi incumbido.

O facto de os agricultores e os comerciantes poderem delegar nos corretores a realização dos seus negócios torna-se sumamente vantajoso, pois além de evitar o deslocamento aos locais onde as Bolsas funcionam, e as conseqüentes despesas e perdas de tempo, serve também para guardar no mais rigoroso segredo os nomes dos respectivos intervenientes que, por vezes, tão necessário é.

Outras são as vantagens que resultam da efectivação de negócios nas Bolsas de Mercadorias:

— A comissão (corretagem) a pagar ao corretor é insignificante (um máximo de meio por cento) em comparação à que geralmente é cobrada por indivíduos que exercem idêntica profissão, e sem as responsabilidades que sobre aquêle impendem;

— A segurança de que gozam as operações de Bolsa é de tal natureza que o Estado garante aos vendedores o pagamento das suas mercadorias e aos compradores a entrega dos lotes adquiridos, mercê uma perfeita legislação.

As ordens de compra e venda dadas a uma Bolsa não implicam o pagamento de qualquer taxa quando não forem executadas, cobrando o Estado a taxa de meio por mil sobre o valor das operações realizadas.

A secretaria da Bolsa de Mercadorias do Pôrto presta tódas as informações que lhe forem solicitadas sobre detalhes de funcionamento das Bolsas, sendo apenas necessário o seguinte endereço: Bolsa de Mercadorias do Pôrto — Palácio da Bolsa — Pôrto.

Dest'arte, constatamos que a divina Poesia não se manifesta somente no campo restricto dos versos regidos pela métrica e suas regras morfológicas, mas também a surpreendemos (e quantas vezes se nos apresenta mais bela de encantos?) nos domínios mais largos da prosa cuja essência tenha sido refinada no mesmo laboratório do coração, que penetra no mais íntimo das almas; e a vossa, além dum flagrante valor literário tem esse delicadíssimo condão.

A verdadeira poesia Encerra tódo o amor Das meigas flor's da harmonia Entre os espinhos da Dór.

E, assim, a minha sensibilidade senti os efêlvios metapsíquicos, dum alma grandemente generosa e na qual a minha agradavelmente reconhece ter encontrado uma irmã extremamente gentil, entre as vibrações do éter que se harmonizam para a — *Vida do Espírito* — cujo abraço fraternal se anticipa às apresentações pessoais e protocolares da vida terrena, pela lei tangente da simpatia das almas que se enlaçam, dominando os obstáculos do tempo e do espaço.

Desculpe-me esta despretenciosa carta e creia-me

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.



Estão-se realizando as Festas a S. Cristóvão. Às 15 horas de hoje dar-se-á início à emocionante 5.ª Corrida da Rampa.

Começaram ontem e continuam hoje os festejos em honra de S. Cristóvão, promovidos pelos motoristas do concelho de Guimarães.

Durante o dia de ontem estrealejaram no espaço muitos foguetes e ouviu-se o som alegre do hino do Patrono dos Auto mobilistas. À noite, como havia sido anunciado, realizou-se na Estância da Penha o jantar de confraternização, a que assistiram muitos motoristas e que decorreu no meio da mais franca animação.

No Jardim Público tocou a banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e durante a noite foi lançado muito fogo de artifício.

Hoje haverá várias demonstrações festivas, solenidade religiosa que constará de missa campal, bênção da Imagem de S. Cristóvão, bênção de viaturas, etc. À tarde efectuar-se-á a 5.ª Rampa da Penha, número este que está sendo aguardado com a mais viva ansiedade e o maior interesse, no qual serão disputados pelos melhores volantes do país, muitos e valiosos prêmios, e, à noite, na Penha, um brilhante arraial com feéricas iluminações, música, fogo do ar e preso, confiado aos melhores pirotécnicos do País.

— A hora do nosso jornal entrar na

máquina não sabemos ainda o número de automobilistas inscritos para a Rampa, somos no entanto informados que esse número é elevado, figurando entre os concorrentes, alguns desportistas que no estrangeiro têm alcançado já, em provas automobilísticas, verdadeiros triunfos.

Na Penha foram construídas tribunas e bancadas destinadas ao público e foi também construída uma tribuna de onde assistirão à corrida as autoridades civis e militares e outras pessoas de representação.

Alguns alto-falantes anunciarão ao público, durante a tarde de hoje, as várias fases da corrida.

Desde sexta feira última encontraram-se nesta cidade vários automobilistas de Lisboa, que naquele dia deram início aos treinos para a emocionante prova desta tarde.

Também se encontram entre nós, já desde ontem, alguns directores do Automóvel Club de Portugal, a cargo de quem está a organização da Corrida.

Atendendo ao interesse que a 5.ª Rampa da Penha e as Festas a S. Cristóvão têm despertado em vários pontos do país, é de esperar, hoje, grande afluência de forasteiros.

Dest'arte, constatamos que a divina Poesia não se manifesta somente no campo restricto dos versos regidos pela métrica e suas regras morfológicas, mas também a surpreendemos (e quantas vezes se nos apresenta mais bela de encantos?) nos domínios mais largos da prosa cuja essência tenha sido refinada no mesmo laboratório do coração, que penetra no mais íntimo das almas; e a vossa, além dum flagrante valor literário tem esse delicadíssimo condão.

A verdadeira poesia Encerra tódo o amor Das meigas flor's da harmonia Entre os espinhos da Dór.

E, assim, a minha sensibilidade senti os efêlvios metapsíquicos, dum alma grandemente generosa e na qual a minha agradavelmente reconhece ter encontrado uma irmã extremamente gentil, entre as vibrações do éter que se harmonizam para a — *Vida do Espírito* — cujo abraço fraternal se anticipa às apresentações pessoais e protocolares da vida terrena, pela lei tangente da simpatia das almas que se enlaçam, dominando os obstáculos do tempo e do espaço.

Desculpe-me esta despretenciosa carta e creia-me

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

Noticiaram os jornais a condenação que recaiu sobre Chung Yuan, difundida para todo o mundo pela Agência Reuter.

Chung Yuan, que ainda não há muito tempo fez inserir no seu «New Life Weekly», um artigo deveras desprimoroso para o *Divino Imperador* do Japão, é uma figura extremamente curiosa e assaz conhecida nos domínios do jornalismo internacional. Oriundo de uma família pobre e inculta, manifestou, todavia, desde a mais tenra idade, uma séria vocação para grandes empreendimentos e a mais fantástica audácia para se erguer ao nível a que o chamava a sua extraordinária pretensão. Em Berlim, é de muita nomeada, um tal Chung Yuan, por certo o mesmo, que fundou, ainda antes da Grande Guerra, um semanário mais crítico do que noticioso. Este jornal, de modestas proporções singrou, expandiu-se, ganhou corpo e forma e, um dia, nédio de alta colaboração, enchapelado de nomes feitos a assinar os seus artigos, trepou a diário e fez uma vida triunfal, tempos fora, até que Hitler o suspendeu, há pouco tempo ainda. Não era, porém, já, seu director o atilado oriental. Ai por alturas de 1920, Chung Yuan, surgiu modestamente em Paris, colaborou no «Les Nouvelles Litteraires», afastou-se, logo em seguida, e apareceu mais tarde, aqui junto de nós, em Madrid, à frente de um dos mais importantes diários. A sua acção no jornalismo, em Espanha, mereceu encomiásticas reparos.

Enquanto que a maioria dos jornais Madrilenos se perdia em louvaminhas ao rei e respectiva família, Chung Yuan nunca abandonando o poleiro de estrangeiro, criticava a frio as decisões régias, sublinhando-as, por vezes, com aplausos, mas azorragando-as também, quando o seu senso o determinava, com vergastadas altivas e não menos contundentes.

Conta-se mesmo, que, a quando de uma séria questão bancária em que o rei não foi de todo, no parecer do jornalista, alheio a interesses, o seu jornal, após uma publicação atentória da dignidade real, foi superiormente suspenso, não lhe sendo, porém, notada a pena, em virtude de Chung Yuan,

De V. Ex.^a
Eternamente Grato e Admirador
Freitas Soares.
Pôrto, 22-VI-935.

P. S.
O meu Amigo Sr. Capitão Montenegro e vosso antigo companheiro na Flandres, que comandou o 20 no «9 de Abril», envia-vos um abraço de aplauso pela vossa nobre campanha em favor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães.

F. S.

Judeus errantes... do jornalismo

o desenvolvimento dado à palavra *Agores* que representa um estudo completo deste nosso pitoresco arquipelago.

É-nos grato, também, frisar a pontualidade rara com que os tomos nos visitam, pontualidade que é a prova visível da superior organização que preside à feitura desta grande obra.

O caso do dia

Lêmos no «Diário de Notícias» uma entrevista onde se narra um caso célebre e raro. Um leitor da obra «Sete Meses Condenado à Morte», queixar-se aos editores ameaçando-os com um processo por se sentir lesado com a comção sofrida com a leitura do livro. E' talvez facto único entre nós que bem explica o valor da obra, mas que não causa espanto aos que a lêram e sofreram com o autor as angústias duma condenação injusta.

Nas províncias, onde a aventura tem sido largamente comentada, causará espanto a queixa do leitor sensível, mas quantas pessoas, como o leitor lisboeta, terão de confessar que a leitura da obra lhes produziu um violento abalo de nervos? Os fortes que experimentem...

Notícias de Fafe

O nosso prezado colega, «Notícias de Fafe», publicou no sábado passado um número especial, a cores, muito ilustrado e inserindo variada e interessante colaboração, número que dedicou às Festas da Vila, ali realizadas com muito brilho, nos dias 13 e 14 do corrente.

Felicitemos o colega pela sua feliz iniciativa.

Voz de Fafe

O último número no nosso prezado colega, «Voz de Fafe», foi dedicado, também, em parte, às Festas daquela Vila. Apresentou-se também com variada colaboração e ilustrado. Felicitemo-lo.

21-Julho-1935

Grande acontecimento em Guimarães

N A CASA DAS GRAVATAS

—a primeira no seu género que se impõe pelo seu esplêndido sortido e onde impera o fino gôsto, é a Casa que MARCA. Por especial deferência e gentileza dos seus proprietários, realiza-se, hoje, numa das montras do seu acreditado estabelecimento, uma linda Exposição, que, sendo artigo da nossa Indústria, muito nos honra, e talvez desconhecida da maior parte dos Vimaraneses.

Tôdas as pessoas de bom gôsto, que acompanham as grandes modas do MUNDO ELEGANTE, devem procurar vêr o que de melhor se fabrica na nossa Terra.

Liga dos G. da Grande Guerra

Da C. A. da Sub-Agência desta Liga recebemos o seguinte officio: «Guimarães, 15 de Julho de 1935. ... Snr. Director de o «Notícias de Guimarães»

Ao assumir a presidência da Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da G. Guerra, nesta cidade, tenho o prazer de enviar, por cópia, o número 4.º da Acta n.º 12, que é do teor seguinte: «4.º Saudar a Imprensa local representada pelos jornais «Comércio de Guimarães» e «Notícias de Guimarães», solicitando-lhes ao mesmo tempo o seu valioso concurso em todos os assuntos de interesse para a Liga que necessitem de publicidade.»

Nesta saudação vai o testemunho indelével da nossa gratidão por tôdas as atenções já dispensadas e subscrevo-me, certo de que a Nossa Causa continuará V. ... a dispensar tôda a protecção e carinho.

Com elevada consideração e subida estima me subscrevo

A Bem da Nação. O Presidente da C. Administrativa. M. Sousa Guedes. Cap.

Pode a nova C. A. da Liga dos Combatentes da Grande Guerra contar com o «Notícias de Guimarães» para tudo aquilo que possa ser-lhe prestável.

Nunca negamos a ninguém as nossas colunas e muito menos aquelas entidades que, como a mesma Liga, tendem a fins patrióticos nos quais andamos empenhados.

Agradecendo a atenção da nova C. A. felicitamos tôdos os seus componentes e fazemos votos pelas prosperidades da Sub-Agência que vai dirigir.

Da Cidade

Monumento aos Mortos da Grande Guerra — A C. A. da Sub Agência da L. dos G. da Guerra conferenciou, na quinta-feira, com a C. A. da Câmara, sobre a construção do monumento aos Mortos da Grande Guerra, tendo a Câmara resolvido, por proposta do vereador sr. A. L. de Carvalho, encarregar o architecto sr. António de Azevedo, de fazer a maquete respectiva. Também foi resolvido que a Comissão Executiva do monumento seja constituída pelos srs. A. L. de Carvalho, Capitão Malaquias de Sousa Guedes e Capitão Mário Cardoso.

Inauguração — Como já dissemos, é no próximo domingo, 28, que solenemente se inaugura o novo edificio-sede da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense — importante colectividade cidadina que muito vem honrando Guimarães.

Para o acto vão ser convidadas diversas entidades officiaes, imprensa, colectividades, etc., etc.

Durante a próxima semana será distribuido o programa que annunciara os diversos actos festivos a realizar nêsse dia, o qual ficará marcando um acontecimento notável na vida colectiva de Guimarães.

Pela Câmara — Em sua última sessão, a C. A. autorizou o pagamento de 314\$50 à Inspeção Escolar de Braga, importância que lhe coube para expediente e diversas despesas do 1.º trimestre; autorizou a constituição do depósito de 100\$00 na estação do caminho de ferro e igual quantia na Casa Oliveira & Silva, Suc., respectivamente, para passagens de doentes pobres que vão fazer uso das águas de Vizela e Taipas.

Grande Romaria de S. Torcato — Por lapsos, dissemos no nosso último número, que o sr. António de Freitas Ribeiro e sua esposa, ofereceram a S. Torcato a esmola de 1.000\$00, quando devíamos dizer 1.000\$00.

Parabéns — Completaram o Curso Commercial da nossa escola «Francisco de Holanda», com boas classificações, os applicados alunos da mesma escola: — João Carlos V. de Andrade Júnior, José Carneiro Salgado, António da Costa Pacheco, Bernardino Pereira e Manuel da Silva Antunes.

Também obteve a honrosa clas-

sificação de distinto (20 valores), no seu exame de passagem de classe, o intelligente menino Manuel Carlos Mendes Simões, filho do importante comerciante e nosso prezado amigo, sr. Torcato Mendes Simões.

Aos briosos académicos as nossas felicitações. Baptizado — Na parochial de S. Paio baptizou-se o primogénito do nosso amigo sr. António da Silva Martinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Glória Rodrigues Martinho, que recebeu o nome de Francisco. Foram padrinhos os avós paternos, o sr. Francisco da Silva Martinho, conceituado negociante nas Caldas das Taipas, e sua esposa.

Tesoureiro Municipal — Tomou posse do lugar de Tesoureiro Municipal o sr. dr. Armando Faria.

Horário de Trabalho — Na próxima sessão da C. A. da Câmara devem ser feitas algumas alterações ao horário de trabalho.

Missa Nova — Na parochial de Fermentões celebra hoje, às 7,30 horas, a sua missa nova, o neo-presbítero António Pereira. O acto deve atingir muita imponência.

Combatentes da Grande Guerra — Tomou posse a nova C. A. da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, constituída pelos seguintes combatentes: capitão Malaquias Augusto de Sousa Guedes, Arpégio Neves de Castro e João António da Silva Guimarães.

Avenida dos Combatentes — Começou a construção dos passeios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Saraus beneficentes — Como estava anunciado, realizou-se no Domingo passado, no Asilo de Santa Estefânia, o primeiro sarau em beneficio daquela instituição, o qual teve numerosa e selecta assistência e decorreu com muito brilho.

Hoje realizou-se o segundo e último espectáculo, cujos bilhetes tiveram bom acolhimento do publico.

Felicitemos os organizadores das interessantes festas, fazendo votos porque o resultado das mesmas seja compensador

Parochial de S. Paio — Estando em obras a igreja Parochial de S. Paio, os actos de culto passaram, desde ontem, a effectuar-se na capelinha de Santa Luzia, à rua Francisco Agra.

Festividade — Decorreu com muita imponência a festividade da Virgem do Carmo, em que foi orador o talentoso abade de Folgosa da Maia.

Ensino — Admissão ao Liceu — Os exames de admissão ao Liceu devem começar no próximo dia 1 de Agosto.

2.º grau — Começaram, como havia sido anunciado, na segunda-feira última, os exames do 2.º grau que decorrem ainda.

Assembleia Vimaranesense — Abriu ontem as suas portas a nova sede da Assembleia Vimaranesense, o que representa um importante melhoramento cidadino, pelo que felicitamos, sinceramente, as pessoas que tomaram sobre seus ombros o pesado encargo de reorganizarem a mesma Assembleia.

Ocorrências — A policia descobriu um roubo feito, em S. Martinho de Candoso, dêste concelho, à proprietária sr.ª D. Joaquina Gonçalves, de um cordão de ouro e um crucifixo, uma corrente do mesmo metal e 930\$00, averiguando que o seu autor foi Joaquim Mendes, solteiro, de 26 anos, natural de S. Jorge de Sêlho e residente em Creixomil. Vai ser enviado ao poder Judicial.

Casamento — Na igreja Parochial de Santa Eulália de Fermentões, realizou-se, na quinta-feira passada, o casamento do nosso amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, activo empregado commercial, filho do nosso amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, conceituado negociante local e de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro, com a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima, gentil filha da sr.ª D. Leonor Gonçalves Lima e do sr. Abílio da Rocha Lima, já falecido.

Foram padrinhos por parte do noivo, o nosso amigo e importante industrial sr. Amadeu da Costa Carvalho e sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho, e por parte da noiva, o nosso amigo sr. José António Xavier de Matos

Guimarães e a sr.ª D. Maria do Espírito Santo de Matos.

Celebrou o acto o rev.º Ernesto Ferreira, que proferiu uma tocante allocução.

Aos noivos, que são possuidores das qualidades necessárias para tornarem feliz o novo lar, desejamos as maiores felicidades.

Próximo enlace — Na Sé Cathedral de Leiria, deve realizar-se, com grande solenidade, no dia 31 do corrente, o casamento do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, filho do sr. Francisco de Faria, activo solicitador desta Comarca, com a sr.ª D. Maria Alice Pereira de Faria, daquelle cidade, filha da sr.ª D. Laura Gomes Pereira de Faria e do sr. João Faria e Silva, Secretário de Finanças.

Dizem-nos que a noiva é uma senhora dotada das melhores qualidades.

O noivo possui predicados que o tornam muito estimado, e completa brevemente a sua formatura em medicina, na Universidade de Coimbra onde, temporariamente, vai fixar residência.

Antecipadamente lhes desejamos as maiores felicidades.

Música — A Banda dos B. V. de Guimarães, executou na próxima quinta feira, dia 25, no Jardim Público, o seu 2.º concôrto com o seguinte programma:

Primeira parte — Tema Escolhido, Marcha, A. da Silva; Egmont, Overture, Beethoven; Quovadis, Seleção, Scassola; Num Mercado Persa, Fantasia, Kentalbey.

Segunda parte — The Gheicha, Opreta, Sidney Jones; Asta Lúgo, Danzon, J. Texidor; O Ramboia, Marcha, A. da Silva.

20 Arautos de D. Afonso Henriques — O grupo recreativo local, «20 Arautos de D. Afonso Henriques», grupo cuja vida se vai tornando uma verdadeira jornada bairrista e patriótica, ao realizar o seu passeio anual, que hoje teve inicio e cujo itinerário publicamos a seguir, não quis deixar de prestar, mais uma vez, um valioso serviço à sua terra, indo anunciar pelo pais fora as suas belezas, a grandiosidade dos seus monumentos, o seu valor historico, cultural, commercial, industrial, agricola, etc., e assim editou mais uma vez o seu interessante jornalzinho — Os Arautos — que se apresenta magnificamente colaborado por algumas das melhores penas de Guimarães, illustrado, a côr.

O aspecto gráfico das 10 páginas que compõem o jornal, muito honram as acreditadas officinas da Tipografia Minerva Vimaranesense, de que é proprietário o nosso prezado amigo sr. António Luis da Silva Dantas, a quem felicitamos.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido e desejamos aos «20 Arautos» um passeio agradável e feliz.

Damos a seguir o itinerário do passeio que se está realizando, à hora que o nosso jornal começar a circular:

Guimarães, Santo Tirso, Pôrto, Oliveira de Azeméis, Mealhada, Luso, Bussaco, Luso, Coimbra, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, S. Martinho do Pôrto, Alcobaca, Batalha, Fátima, Leiria, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanede, Mira, Ilhavo, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Pôrto e Guimarães

Francisco Pacheco Barbosa — Chegou ontem a esta cidade, onde se demorará algum tempo, o grande benemérito da Penha e importante capitalista sr. Francisco Pacheco Barbosa, que há dias regressou do Rio de Janeiro.

A sua ex.ª apresentamos antecipadamente os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Exame no Conservatório — No Conservatório de Música do Pôrto, fez exame de 2.º ano de piano, obtendo uma honrosa classificação, a interessante menina Ana Menezes, filhinha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Natividade Simões Menezes.

Felicitamos a menina Ana Menezes e seus bondosos pais.

Inspector Manuel Boaventura — Vimos nesta cidade, na passada sexta-feira, em serviço official o muito digno Inspector Chefe da Região Escolar de Braga, sr. Manuel Boaventura.

Julgamento — No Tribunal Judicial desta Comarca foram julgados: Ernesto Pereira e «Pedras», sua amante Aurora de Oliveira e João Ferreira Inocência, acusados de fa-

bricar e passar moedas falsas de 10 e 5 escudos. O primeiro e o último foram condenados em 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 25 anos de degredo. A Araura de Oliveira foi absolvida.

Os reus confessaram o crime de que eram acusados e que praticaram na freguesia de S. Clamente de Sande, dêste concelho, em Março último, facto a que, então, nos referimos largamente.

A accusação esteve a cargo do Ministério Publico e foi defensor officioso o distinto advogado sr. dr. João Neto.

A sala das audiências estava repleta de pessoas desta cidade e dos arredores, principalmente das freguesias de Sande, que assistiram com interesse ao decorrer do julgamento.

A audiência terminou pouco antes das 20 horas.

No Tribunal especial de Inspeção dos Serviços de Fiscalização dos géneros alimentícios, em Lisboa, foi julgado Domingos Faria da freguesia de S. Jorge de Selho, dêste concelho, acusado de falsificação de azeites, sendo absolvido. Foi advogado de defeza o sr. dr. João Neto, desta comarca.

Incêndio — Na sexta-feira houve incêndio numa casa da freguesia de Baltar, tendo sido pedidos os socorros dos B. V. de Guimarães que para ali partiram imediatamente.

Exames de 2.º grau — Nas Escolas Centrais desta cidade, continuam os exames de 2.º grau, funcionando quatro jurys. Segundo o que temos ouvido, a organização dos jurys agradaria em absoluto se a presidência dos 3.º e 4.º tivessem sido confiadas a outros elementos da illustre classe do professorado primário.

Pelo menos ter se iam evitado certos zuns-zuns de descontentamento por parte de alguém. Mas como nós, directamente, nada temos com o caso, que diga já sua justiça quem se julgar prejudicado, podendo fazer-o nas colunas do nosso jornal, que nunca deixou de estar ao lado de tudo quanto seja justo.

Fez exame de 2.º grau, ficando aprovada, a menina Berta da Silva Lopes, filhinha do nosso bom amigo sr. Francisco Correia Lepes. Parêns.

Circo Nacional — No próximo sábado, às 22 horas, estreia-se no Largo da República do Brasil, a aplaudida companhia de circo Nacional, sob a direcção do velho e conhecido Artista Augusto Costa, um dos melhores agrupamentos no genero, que percorre o pais e que no Porto, nas Festas do S. João, obteve grande successo.

A companhia compõe-se de 24 artistas e 12 famosas girls 12.

Mercado semanal — Milho, 20 litros, 12\$50; milho alvo, idem, 15\$00; centeio, idem, 11\$00; feijão moleiro, idem, 21\$00; dito branco, idem, 40\$00; dito mantigueiro, 43\$00; dito fradinho, idem, 14\$00; batatas, arroba, 6\$00; ovos, dúzia, 3\$50

O mercado esteve muito abastecido de cereais, legumes, frutas, etc.

Serviço de Farmácias — Hoje está de serviço permanente a Farmácia Moderna, da Praça de D. Afonso Henriques.

FALECIMENTOS

Eduardo Passos

Quasi repentinamente faleceu, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Eduardo de Souza Passos, irmão do nosso amigo sr. João Augusto Passos, hábil armarjo local.

Surpreendeu nos e causou-nos pesar a noticia recebida na tarde de quinta-feira, horas depois de ter deixado de existir aquele nosso amigo que foi, também, um escritor primoroso, que na Imprensa local trabalhou com entusiasmo, pondo a sua intelligencia ao serviço da terra e das letras.

Eduardo Passos pertenceu a uma pleiade de rapazes que em Guimarães e há alguns anos já, soube fazer jornalismo.

Dedicou, também, parte do seu tempo e da sua actividade, ao Desporto, tendo trabalhado muito dentro dos Clubs «Victoria» e «Atlético». Ao «Pro Vimarane», prestou, igualmente, serviços apreciáveis, quer colaborando assiduamente no jornal daquelle grupo de entusiastas, quer tomando parte activa em movimentos de bairrismo ou patrióticos. Há alguns anos Eduardo Passos

foi residir para Lisboa e era actualmente funcionário superior do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

O «Notícias de Guimarães» sente profundamente a morte do seu conterrâneo e amigo, e apresenta à familia enlutada, especialmente à mãe e irmão do finado os seus cumprimentos de sentidas condolências.

Faleceu ante-ontem, ao fim da tarde, após prolongados sofrimentos a sr.ª D. Bernardina Rosa da Rocha, irmã da sr.ª D. Josefa Emilia do Nascimento Leite e tia das sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos, D. Sara Rocha dos Santos, e dos srs. P.ª José Ferreira Leite, muito digno Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, Tomaz Rocha dos Santos, illustre vice-consul de Verim e Dr. João Rocha dos Santos.

O funeral realiza-se hoje, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

A familia enlutada apresentamos condolências.

Faleceu no dia 16 do corrente o sr. Francisco Gonçalves de Freitas, antigo fiscal dos Impostos Municipais em serviço na barreira da Estrada de Fafe. O seu funeral, que foi muito concorrido realizou-se na passada Quarta-feira, pelas 18 horas.

A familia enlutada os nossos pêsames. Faleceu, também, a sr.ª Carolina Rosa de Jesus, esposa do sr. Francisco Fernandes, cujo funeral foi bastante concorrido.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Encontra-se entre nós os nossos prezados amigos e conterrâneos srs.: Dr. Serafim Ferreira d'Oliveira e Gabriel Faria.

Regressou de Vidago o importante industrial sr. Afonso da Costa Guimarães.

Agravaram-se os sofrimentos da sr.ª D. Albertina Faria

Vão melhor dos seus encombos os srs. João de Faria e Sousa Abreu e Domingos Freiria.

Com sua familia encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Rodrigo Pimenta.

PIANO

Vende-se um, vertical, para estudo, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Dr. J. Castro Ferreira

Ausente até fim de JULHO.

VENDE-SE a quinta das Lameiras. Paga 22 carros e tem boa casa de senhorio.

Trata o solicitador Augusto Silva.

SHIMY

Camisas em Crepe Santé Exclusivo da LOJA DAS CAMISAS (Junto ao Café Oriental)

COFRES DA FABRICA FOCÕES TOMAZ CARDOZO. JOÃO TOMAZ CARDOZO 2A DA BARRILHA - PORTO JUNTO AO THEATRO

VENDE-SE

No lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, dois campos, um dos quais confina com a estrada de Guimarães a Braga, dando bom rendimento em milho e vinho. Quem pretender dirija-se ao caseiro Francisco Silva.

MEIERS-PEUGAS-SOQUETES

O MAIOR SORTIDO NA AOS MELHORES PREÇOS Camisaria Martins Casa das Meias

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António Movimento hospitalar no mês de Junho de 1935:

Consultas no Banco, 480. Receitas abonadas a doentes externos, 284. Parturientes recolhidas, 10. Crianças nascidas, 9, sendo 4 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Maio de 1935, 66. Doentes entrados durante o mês, 94. Doentes saídos: Curados, 1. Melhorados, 1. No mesmo estado, 7. Falecidos, 10. Ficaram existindo no último dia de Junho, 59. No balneário foram dados 147 banhos. Operações de grande e pequena cirurgia, 51. Curativos feitos no Banco, 2.000. Injeções applicadas, 1.074. Applicações eléctricas, 436.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 12. Doentes existentes no último dia do mês de Maio de 1935, 17. Doentes entrados durante o mês, 3. Doentes saídos: Curados, 4. No mesmo estado, 1. Falecidos, 1. Ficaram existindo no último dia de Junho, 16. Operações de pequena cirurgia, 1. Injeções applicadas, 37.

Guimarães — Póvoa

Carreiras diárias de Caminhetas, com início em 1 de Julho.

João Carlos Soares, proprietário de três luxuosas caminhetas participa ao publico em geral que iniciou no dia 1 de Julho a carreira diária e directa entre Guimarães e a Póvoa de Varzim, sem trasbordo, com a seguinte tabela:

Ida ou volta . . . 10\$00 Ida e volta . . . 16\$00

HORÁRIO

Partida de Guimarães, às 7,30 horas Chegada à Póvoa, » 9,30 » Saida da Póvoa, » 17,00 » Chegada a Guimarães, » 18,55 »

Escritórios:

Em Guimarães — Casa Braga & Carvalho » Ronfe — Narciso Sousa Lobo » Labrujo — Casa Macieira » Pouzada — Casa Machado » Vermolim — Almeida & Irmão » Farnalhão — Casa Ferreira Na Póvoa — Casa António da Nova (Passo Alegre)

Roupa branca para casear

Acelta-se na CASA DAS GRAVATAS

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade em S. Tomé de Abação, subúrbios da Penha, com optimo panorama. Tem casa de senhorio e caseiro, ambas de pedra, pagando dois carros de medidas. Falar ao solicitador Augusto Joaquim da Silva.

CAMISAS

GRAVATAS APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

LOJA DAS CAMISAS

Junto ao Café Oriental

Curso de Contabilidade

Guarda-Livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, das 9 ás 10 da noite, calligrafia, correspondência, escrutinação e calculo commercial, garantindo o aproveitamento. Aceitam-se alunos. Informa esta redacção.

Anuncio do NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Esta casa recebeu uma grande quantidade de sedas, crepes, tecidos finos, que vende com grandes abatimentos.

◆ ◆ Não comprem sem verem o sortido desta casa. ◆ ◆

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. :..... CREFE RADIO: 7\$00. As melhores qualidades. Os melhores preços.

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro
(Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

Casa de Santa Teresinha

Papelaria, artigos religiosos, livraria

Rua da República, 122 — Guimarães

Sortido em livros de Missa e de todas as edições religiosas para crontas.

Preços convidativos

A única casa especializada no gênero.



5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 É inofensivo e não irrita a garganta, porque não contem substâncias químicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

A OPINIÃO DE UM SABIO:

... «eu não supunha que fôsse possível fabricar-se coisa parecida, em relógios de bôlso...»

... «durante três semanas, no vosso SOLVIL, a sua diferença não ultrapassou de seis segundos...»

(a) Sago Coutinho.

A' VENDA NA OURIVESARIA
S O U S A

P. D. Afonso Henriques TELEFONE. 50
GUIMARÃIS

Desporto

A significação do termo Desporto.
A verdade sobre o seu sentido.

«Desporto. Divertimento, prática metódica de exercícios físicos, para desenvolvimento do corpo e educação do espirito, (Francisco Torrinha). No dizer de Müller; Desporto é um acto de competição, e explica-se por este exemplo: «se um atleta levanta um peso para vencer um record, faz desporto. Mas, se o atleta o levanta para desenvolver os músculos extensores, é um ginasta.»

A analogia destas duas interpretações do termo desporto é flagrante, mas a nossa vêr incompleta. O desporto, quanto a nós, é o complemento da educação física progressiva, que o organismo humano requer, para a plenitude da sua força. E exemplifiquemos esta nossa asserção, pelos conhecimentos da sua prática de longos anos, da seguinte maneira: se um individuo faz a sua ginástica diária, consegue através da sua prática um notável robustecimento, uma sensível harmonia de formas e uma relativa melhoria de resistência física. Mas não basta. Se uma necessidade de momento, obriga o individuo a correr, saltar, ou percorrer uma grande distância, a falta de acção do desporto evidencia-se e faz-se notar, porque a aceleração sanguínea aumentando em relação ao esforço, originou um trabalho elevado ao coração e órgãos respiratórios, pouco habituados a um esforço maior, além da des-

são de ginástica diária, causando portanto, o cansaço e a fadiga.

O exercício desportivo, em movimentos de maior amplitude, como: a marcha, a corrida, a natação, saltos e lançamentos, aperfeiçoa e prepara o organismo humano, para os maiores esforços que o homem tantas vezes precisa, durante a sua extenuante existência. Para combater a monotonia abreviada das sessões e treinos de ginástica, o homem cria então, jogos diversos, que reúnem os precisos requisitos, para recreamento do espirito, e satisfação das necessidades físicas em progresso, como: o rugby, o foot-ball, basket, tennis, volley, hockey, water-polo e tantos outros.

Pela explicação atraz feita, vê-se a diferença que separa a educação física (ginástica), da prática dos jogos desportivos (Desporto). Da confusão destes significados, leva o individuo a erros lamentáveis, que todos os dias constatamos, de praticarem desportos violentos mais vulgarizados entre nós, como: o foot-ball, por exemplo, sem terem educado o organismo numa progressiva e racional ginástica; daí, tornar-se pernicioso a sua acção, como elemento de valor, na regeneração da raça em definhamento latente, ou então, pessoas regularmente ginastizadas, — bem poucas ou quasi nenhuma! — sem a completarem com a vida desportiva essencial.

A necessidade principal ao darmos início a estas crônicas, é não massar o leitor em aclarções fastidiosas, mas a destinação dos significados impõe-se, para colocar a verdade em seu lugar e para a compreensão total da educação física. É quasi uso corrente, classificar de desporto, todo

e qualquer entretenimento banal e corriqueiro, desvirtuando o sentido próprio da palavra. Dividem-se as opiniões sobre o emprego do seu sentido, para uns; abrangge todas as diversões ao ar livre, para outros; só são desportos, as actividades praticadas ao ar livre, como exercicios físicos complementares (atletismo, jogos, natação, etc.). Difere, também, o significado da palavra desporto, conforme os países, a caça, a pesca, o camping, o tiro, são meios para extensas marças a pé, um pretexto para exercicios diversos, na Alemanha, Holanda, Tcheco-Eslovaquia, etc. Entre nós não pode ter a mesma interpretação. Os amantes da pesca e da caça, por exemplo, não tem na generalidade educação física alguma, nem o sentido desportivo destas diversões, sentem só o prazer de matar, não conhecem a excelência destes divertimentos, como motivo para fortalecer o corpo e para uma oxigenação pura de ar, sem mácula, da montanha. A violência da caça, tem aberto a campã a muito caçador e arruinado orgânicamente muitos mais. E se não vejamos:

O caçador, depois de um dia canseroso, volta a casa derreado sob o peso da caça abatida. O seu aspecto físico, é deplorável, os olhos tristes emoldurados dum tom violáceo, as faces cavadas, esmaecidas, num sintoma de surmenage precoce, as pernas frouxas, os joelhos meios dobrados de cansaço, mas interiormente satisfeito por despertar aos amigos a admiração e elogios, das suas façanhas cinegéticas, com aquêlê saborear de animal, — que o homem não pôde ainda alijar de si —, de fazer verter sangue, de fazer sofrer, de

matar. Este é o caçador de vício. O desportista não é assim. Serve-se da caça para satisfazer as suas necessidades de ar puro e de movimento. Não lhe importa a vaidade lorpa do número de peças abatidas, porque não vai à procura de louros sem valor, mas sim, ganhar por este exercicio uma maior resistência à doença e uma maior dose de saúde.

Com os outros desportos sucede precisamente a mesma coisa.

Já vês, caro leitor, a diferença fundamental entre o sentido da palavra Desporto de verdade, com o desvirtuado desporto de hoje e as suas relações com a educação física.

ALMEIDA FERREIRA.

A seguir: o Desporto como educação moral e social. — A razão da sua prática.

Principiamos na segunda-feira passada os treinos de atletismo. Todos os jogadores de foot-ball devem comparecer, para assim se prepararem bem para a próxima época. A organização actual do foot-ball é dura, e extensa a forma de disputa. Para vencer é preciso homens fortes, velozes e resistentes.

A. F.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Recebemos mais:
Anibal Miguel das Neves, de Sobral de Monte Agraço. . . 10\$00
D. Custódia Costa. . . 5\$00
Transporte. . . 178\$50
A transportar. . . 193\$50

VENDEM-SE duas moradas de casas em bom local, dentro da cidade, pagando as rendas bom juro de capital.
Quem pretender dirija-se ao Solicitador Augusto Silva.

A' venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro
José Pinheiro

ALIANÇA COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA

ARCO DE ALMEDINA, 10
COIMBRA

ARMAZÉM DE MALHAS,
MIUDEZAS,
ATOALHADOS E CUTELARIAS

SEMPRE OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Do Concelho

Briteiros (S. Salvador), 16.

Ante-ontem, ontem e hoje, teem visitado a Citânia de Briteiros numerosas excursões do Porto e de outros pontos do País.

— Os preços do mercado de ontem, nas Taipas, foram os seguintes: Milho branco, 13\$50 (20 lit.); idem alvo, 24\$00 (20 lit.); centeio, 9\$00; feijão moleiro, 21\$60; idem vermelho, muito graúdo, 28\$00; idem frade, muito bom, 11\$00; batata graúda e de óptima qualidade, 4\$00, 5\$00 e 6\$00 cada arrôba (15 kgr.); frangos a 7\$00, 8\$00, 9\$00, 10\$00 e 11\$00 cada par, mas muito grandes; galinhas, desde 7 a 12\$00,

grandes; ovos, a 3\$00 a dúzia; cebôlas a \$20 cada kgr.

Fruta: Pêras a 6 por cada \$50; pêcegos grandes, a 3 por cada \$50; laranjas, 3 por cada \$50; limões, a \$20 cada.

— O movimento, de 8 a 15 do corrente, no Posto do Registo Civil das Taipas, foi o seguinte:

Nascimentos, 5; óbitos, 2; casamentos, 1.

— O tempo aqueceu consideravelmente, tanto de dia como de noite. A temperatura máxima, de hoje, à sombra, foi de 37,5.

C.

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.